

Serviço de apoio ao manejo reprodutivo da Associação Agrícola de São Miguel

A produção de leite como principal fonte de rendimento das nossas explorações está diretamente comprometida com os partos.

Em qualquer exploração o objetivo central é produzir o máximo de leite por vaca, a um custo mais reduzido possível. Isto leva a que cada vaca deva ser inseminada, fique gestante e tenha um parto num período de tempo restrito.

Caso a gestação seja atrasada (por qualquer que seja a causa), conduz inevitavelmente a uma redução na produção de leite, durante a vida útil do animal e, consequentemente uma perda de rendimento, podendo em última análise, transformar a exploração inviável do ponto de vista económico.

O manejo reprodutivo, é assim uma ferramenta fundamental para melhorar a eficiência quer reprodutiva, quer económica da exploração.

Qualquer exploração de leite (ainda que de forma inconsciente em muitos casos) define como objetivo atingir determinados índices reprodutivos, de forma a tornar a sua exploração mais rentável e mais sustentável do ponto de vista económico. O ideal seria cada vaca parir de doze em doze meses, e ficar gestante logo à primeira inseminação. No entanto sabe-se que estes objetivos são difíceis de alcançar, dados os inúmeros fatores que os podem condicionar.

Para contornar esta dificuldade acrescida, o produtor deve colocar como meta objetivos suscetíveis de serem alcançados para cada parâmetro reprodutivo. Para conseguir uma performance reprodutiva ótima em uma exploração, é necessário retirar a máxima performance reprodutiva de cada vaca.

Isto implica que uma fêmea tenha o primeiro parto aos 24 meses, que fique gestante entre os 85 e 115 dias pós-parto e que tenha um parto a cada 12/13 meses.



Tabela 1 Parâmetros de Fertilidade Desejados

PARÂMETROS	OBJETIVOS
Intervalo de Partos (dias)	365 - 395
Intervalo Parto/Concepção - Período de Serviço (dias)	85 - 115
Intervalo Médio Parto/1º Serviço (dias)	60 - 70
Taxa de Concepção ao 1º Serviço (%)	50 - 60
Serviços por Concepção	1,7 - 2,2
Idade Média ao 1º Parto (meses)	24 - 25
Descartes (animais em reprodução/ano, %)	<8
Número Médio de Lactações por Animal	>3
Taxa de Aborto (aborto e perda embrionária precoce por ano, %)	<5

Tabela 1 Adaptado de Radostits et al.

Só através do controlo reprodutivo da exploração, se pode alcançar os objetivos pretendidos na vertente reprodutiva. Este pode condicionar a taxa de abates por ineficiência reprodutiva, o número de fêmeas a repor, o progresso genético, a longevidade dos animais em produção, a duração do período seco...

É comum dizer-se que as vacas têm cada vez mais dificuldade em ficar gestantes. Sendo este um fato indelével, é também compreensível. À medida que

vamos intensificando a seleção genética, melhorando, a alimentação, o manejo, a sanidade, as vacas vão produzindo mais e mais leite, atingindo por vezes volumes impensáveis até há poucos anos. Este fato normalmente repercute-se de uma forma negativa na reprodução. As vacas têm cada vez menos fertilidade, devido a um aumento de patologias ováricas, por desregulação hormonal, menosaios e mais difíceis de detetar. Esta situação exige que prestemos mais

atenção às vacas na vertente reprodutiva, ou seja tem de existir um maior e mais apertado controle, quer por parte dos técnicos com conhecimento na área da reprodução, quer pelos produtores/tratadores, de forma a obter um conhecimento mais apurado quer a nível individual, quer coletivo do efetivo.

É fundamental que os produtores/tratadores façam uma eficaz deteção deaios. Deve-se despender algum tempo diário para observar e registar os sinais deaios das vacas. A observação deve ser feita várias vezes por dia de forma a identificar todas as manifestações relacionadas com o aiao. Por exemplo, de manhã aquando do transporte das vacas para a ordenha e trinta minutos depois de estas serem colocadas no pasto, repetindo de tarde os mesmos procedimentos. Nas explorações estabuladas é essencial despender mais tempo com várias observações diárias, pois estes animais têm maior dificuldade (inibem-se) em exibir sinais de aiao porque os pisos muitas vezes não são confortáveis e potencialmente escorregadios. A não deteção de um aiao, e consequentemente o seu não aproveitamento, traduz-se num perda média de 21 dias no processo reprodutivo de uma fêmea, que multiplicado por N/Fêmeas traduz-se num enorme prejuízo.

a A.A.S.M., disponibiliza o serviço de apoio ao manejo reprodutivo personalizado, em forma de avença. Qualquer produtor pode aderir a este serviço. Consiste em visitas regulares feitas às explorações por um médico veterinário. Estas visitas variam consoante a dimensão e as necessidades de cada exploração. A visita é marcada previamente, dia e hora, e tem como objetivo a realização de um exame exaustivo, do ponto de vista reprodutivo, a cada animal a ser examinado:



Figura 1 Diagnóstico de gestação de um feto com 45 dias com recurso ao ecógrafo

1.) 21-40 Dias após o parto, para avaliação da involução uterina e para a deteção precoce de infeções uterinas. O tratamento destas infeções reduz o número de "dias em aberto", assim como o número de IA por vaca prenhe.

2.) 60 Dias após o parto que é o intervalo que se dá a uma vaca para repor o normal funcionamento do ciclo reprodutivo. Aqui pretende-se detetar qualquer problema que impeça o retorno à ciclicidade, como por exemplo: quistos nos ovários, ovários inativos, piómetras, entre outras...

3.) Diagnóstico de gestação 45 dias após a inseminação. É importante as vacas serem sujeitas a um diagnóstico precoce para mais rapidamente se detetar quais as vacas vazias na exploração e quais as que estão prenhes.

4.) Reconfirmação da gestação após os 90 dias da inseminação. A mortalidade embrionária ocorre em 5-10% dos casos entre os 40-60 dias de gestação, pretende-se fazer este despiste.

5.) Diagnóstico pré-secagem após os 180 dias da inseminação. O objetivo é garantir que nenhuma vaca é seca sem estar prenhe e despistar abortos que tenham ocorrido sem o produtor ter detetado, para além de situações como as macerações ou mumificações fetais.

Cada animal no mínimo é alvo de todas estas intervenções anteriores, podendo ser alargado o número de intervenções quando este animal apresenta patologias que sejam necessárias ser tratadas.

Todos estes exames poderão ser feitos manualmente ou com o auxílio do ecógrafo. A ecografia permite ao veterinário determinação do sexo do feto, deteção da gestação gemelar, avaliação da saúde do feto, fetos anormais ou a sua morte prematura. Por outro lado, permite diagnosticar com maior precisão o diagnóstico de patologias ováricas e uterinas. Todas estas ocorrências verificadas deverão ser registadas em sistema informático de modo a permitir construir uma base de dados eficiente da exploração que permita no futuro analisar os principais problemas de uma exploração.

Tratando-se de um serviço diferenciado e personalizado, terá obviamente um custo, ainda que simbólico. Exemplo: uma exploração com 50 vacas pagará 1euro/vaca/mês, ou seja 50 euros mês, independentemente do número de vacas que foram examinadas em cada visita. É de notar que estes valores cobrados estão longe de cobrir os custos dos serviços prestados. No entanto, servem para pagar a diferenciação dos mesmos.

Esperamos que os Produtores, possam beneficiar deste novo serviço, de forma a tornar as suas explorações mais rentáveis.